

CUIDADOS PALIATIVOS DIRECIONADOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Júlio César Coelho do Nascimento (Enfermeiro – Pós-graduando em Oncologia Clínica- Centro de Especialização em Enfermagem e Nutrição, CEEN/PUC - GO).

Rodrigo Cardoso da Silva (Enfermeiro – Pós-graduando em Enfermagem do Trabalho, ICG – Docente na Escola de Técnico e Auxiliar de Enfermagem SVP).

Elane Silva de Oliveira (Profª Especialista em Cardiologia – Docente da Faculdade Alfredo Nasser – ICS)

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Cuidados Paliativos.

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada ao atendimento de pacientes em estado grave ou com elevado risco de morte, dispõem de assistência médica e de enfermagem de forma interrupta, com equipamentos específicos, apropriados e recursos humanos qualificados para prestar uma assistência eficiente (CHAVES; MASSAROLLO, 2009).

Nesse sentido, observa-se que a UTI trabalha com situações complexas, voltada diretamente aos cuidados à pacientes em estado crítico, podendo-se obter à cura ou não de determinado agravo.

O câncer é um processo patológico, caracterizado pelo crescimento anormal de uma célula que se multiplica através do DNA molecular, podendo atacar os tecidos adjacentes. Essa formação celular desordenada pode carrear-se rapidamente através da corrente sanguínea e vasos linfáticos em um ciclo rápido, podendo atingir outros tecidos, esse processo é denominado de metástase (SMELTZER, et al., 2009).

Conforme estatísticas, o câncer tornou-se um problema de saúde pública não só no Brasil, como no mundo inteiro, e a cada ano, as estimativas aumentam.

Quando ocorre a metástase, o cuidado torna-se exclusivamente paliativo, isto é, como o paciente já se encontra fora da possibilidade de cura, o que

resta é o controle dos sintomas advindos do processo de doença. Sendo assim, é importante preservar sua dignidade, bem como seus valores e crenças, já que a terapêutica para a cura não será mais eficaz em seu tratamento. Deste modo, todos os procedimentos devem ser seguidos com o objetivo de preservar a qualidade de vida do paciente.

Neste contexto, questiona-se a visão da equipe de enfermagem voltada ao paciente oncológico em cuidados paliativos na UTI. Com o crescimento do câncer e conseqüentemente os seus sintomas, evidencia-se a necessidade de um cuidado mais especializado e humanizado, não só para o paciente, mas também para seus familiares, que juntamente com o doente, sofrem com o padecimento de seu ente querido. Portanto, esse estudo teve como objetivo evidenciar a importância da equipe de enfermagem no cuidado paliativo ao paciente oncológico institucionalizado em UTI.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico e retrospectivo. Realizou-se a busca em base dados virtuais em saúde. Foram utilizados os descritores: Cuidados de enfermagem. Neoplasia. Unidade de Terapia Intensiva e Cuidados Paliativos. Como critério de inclusão, optou-se por publicações que abordassem diretamente o cuidado paliativo pela equipe de enfermagem aos pacientes com câncer em fase terminal, publicados no ano de 2008 à 2014 em língua portuguesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise de dados, observou-se que a ética profissional é algo importante e um fator norteador das condutas na assistência a pacientes terminais. No entanto, não deixa de ser um ponto de conflito, pois proporciona a reflexão da equipe, sobre suas condutas mediante a humanização direcionada a esses pacientes (CHAVES; MASSAROLLO, 2009).

Sabe-se que a humanização é um assunto complexo, ainda mais em um ambiente insalubre como a UTI. Barros *et al* (2012), afirmam que a UTI é o local onde se tem os maiores obstáculos para se estabelecer a humanização com efetividade. Devido a evolução tecnológica no tratamento de pacientes internados nessas unidades, agregou-se práticas rotineiras e mecânicas entre

os profissionais e a falha na comunicação, tornando o cuidado prestado ao cliente desumanizado, dificultando com isso o processo de humanização.

A humanização está relacionada diretamente com a qualidade do cuidado, portanto é fundamental unir os cuidados paliativos a uma proposta de cuidados mais humanizada, não como uma obrigação, mas sim como um ato de respeito e solidariedade. A ideia de humanizar é mais intensa quando se fala em paciente terminal, por isso, deve ser discutida e praticada pelos profissionais de saúde em toda sua amplitude. A equipe de enfermagem é preparada e treinada para salvar vidas a qualquer custo, quando isso não é mais possível, estes profissionais percebem seu despreparo diante de situações em que é exigido o cuidado paliativo, no qual a finalidade não é curar e sim amenizar as consequências da doença (SILVA; AMARAL; MALAGUTTI, 2013).

Proporcionar uma morte digna ao paciente é, também, valorizar a vida (HAAS; LEITE, 2003).

Para promover uma assistência humanizada junto ao paciente terminal, o profissional de enfermagem, deve ter disposição para o cuidado, nunca permitindo que os sentimentos pessoais sejam empecilhos à sua função, que é a de cuidar de forma incondicional (FERNANDES, 2013).

Deste modo a capacitação dos profissionais que atuam nas UTI é imperativa, havendo necessidade de proporcionar a estes a educação continuada, especialmente no tocante aos cuidados paliativos, considerando que este é um tema pouco abordado e discutido na prática assistencial e na formação profissional. Com isso, os enfermeiros tornar-se-ão aptos para prestarem a assistência com excelência em unidades de atendimento a pacientes críticos no ambiente hospitalar.

Para Moritz *et al* (2008), o cuidado paliativo deve seguir alguns princípios considerados básicos para a prestação de um cuidado humanizado em UTI. Dentre esses princípios os autores destacam principalmente a questão da visão crítica sobre a situação que se encontra o paciente para não conduzir a terapêutica desnecessária. Os princípios considerados primordiais, que se encontram na tabela abaixo, reforçam ações de uma equipe multidisciplinar na conduta ao paciente sob cuidado paliativo.

Tabela 1. Princípios Fundamentais no cuidado paliativo em Unidade de Terapia Intensiva.

1. Aceitar a morte como um processo natural do fim da vida;
2. Priorizar sempre o melhor interesse do paciente;
3. Repudiar futilidades: diagnósticas e terapêuticas;
4. Não encurtar a vida nem prolongar o processo de morte;
5. Garantir a qualidade da vida e do morrer;
6. Aliviar a dor e outros sintomas associados;
7. Cuidar dos aspectos clínicos, psicológicos, sociais, espirituais dos pacientes e de seus familiares;
8. Respeitar a autonomia do doente e seus representantes legais;
9. Avaliar o custo-benefício a cada atitude médica assumida;
10. Estimular a Interdisciplinaridade como prática social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UTI é a unidade hospitalar destinada aos cuidados críticos, os pacientes oncológicos em que não há mais possibilidade de cura, mas que diante do estado patológico, necessitam de cuidados específicos e intensivos para amenizar os sintomas da doença, podem se beneficiar com o cuidado multiprofissional oferecido nesta unidade.

Entretanto, não basta simplesmente realizar procedimentos para controlar os danos advindos do processo de doença do câncer, é necessário também humanizar o cuidado oferecido, mesmo diante das dificuldades encontradas. Os estudos apontam a mecanização como o principal fator de impedimento da humanização em UTI.

Exercer a humanização no cuidado paliativo é também valorizar a vida e o processo de morrer do indivíduo cuidado. O profissional deve se despir de todo e qualquer preceito adquirido durante sua formação em que defende que a função da equipe de enfermagem se restringe apenas em salvar a vida. O profissional de enfermagem deve saber se posicionar diante da morte e do processo de morrer, quando a cura não é mais possível.

Diante disso, o profissional de enfermagem, deve conhecer e seguir alguns princípios básicos que vão auxiliar o profissional a realizar o cuidado paliativo de forma efetivamente humanizada. Torna-se necessário também, a preocupação das instituições de saúde em proporcionar a capacitação para os profissionais que lidam com essa realidade em sua rotina.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, N. C. L. B. et al. Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. **Rev Enferm UFSM**, n.2, v.3, p. 630-640, 2012.

CHAVES, A. A. B.; MASSAROLLO, M. C. K. B. Percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes em Unidades de Terapia Intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, n. 43, v. 1, p. 30-6, 2009.

FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Rev Ciências & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, 2013.

HAAS, A.; LEITE, A.S. 2008. A Equipe de Enfermagem Frente a Pacientes sem Perspectiva Terapêutica. *Revista Contexto & Saúde* v.2, n. 04, p. 45-61, 2003.

MORITZ, R. D et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 20, n.4, p. 422- 28, 2008.

SILVA, R. S.; AMARAL, J. B.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte**. São Paulo, Martinari, 2013.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. V. 1, 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.